

204

CONTESTAÇÃO INTERNACIONAL E REAÇÃO INTERESTATAL: 2004-2007. *Júlio César Cossio Rodriguez, Carlos Schmidt Arturi (orient.)* (UFRGS).

Este trabalho insere-se no âmbito do projeto de pesquisa - “Contestação Internacional e Reação Interestatal”, que integra o grupo de pesquisa Contestação Internacional e Controles Democráticos, credenciado no CNPq e liderado pelo professor Carlos S. Arturi. A temática central do projeto são os movimentos de contestação internacional e as reações dos Estados nacionais a sua emergência nos últimos anos. A área de análise principal é a União Européia, onde o processo de cooperação policial e de inteligência entre seus Estados membros, visando vigiar e reprimir os movimentos antiglobalização, encontra-se mais desenvolvido. A cooperação securitária na União Européia e desta com outros Estados e blocos regionais também são objeto de exame, com destaque para a relação com os EUA. O trabalho consiste na análise da literatura científica acerca desta temática nas áreas de política internacional e relações internacionais, no exame de documentos e dados oficiais da UE e dos EUA, na identificação das práticas de contestação internacional e no acompanhamento das atividades de vigilância e coerção dos Estados-membros da União Européia e dos Estados Unidos frente a estes movimentos. Os atentados terroristas de 11 de Setembro de 2001, nos Estados Unidos, e em território europeu, a partir de 2002, provocaram uma mudança na prática policial e judiciária neste continente, com o incremento da cooperação antiterrorista e da reação securitária face aos movimentos de contestação. Neste contexto temos a Cooperação Securitária Transatlântica, com destaque para a cooperação entre Estados da União Européia e a Agência Central de Inteligência. Esta pesquisa colabora para o estudo dos novos atores do sistema internacional e da articulação securitária entre os Estados mais desenvolvidos do Ocidente. (PIBIC).